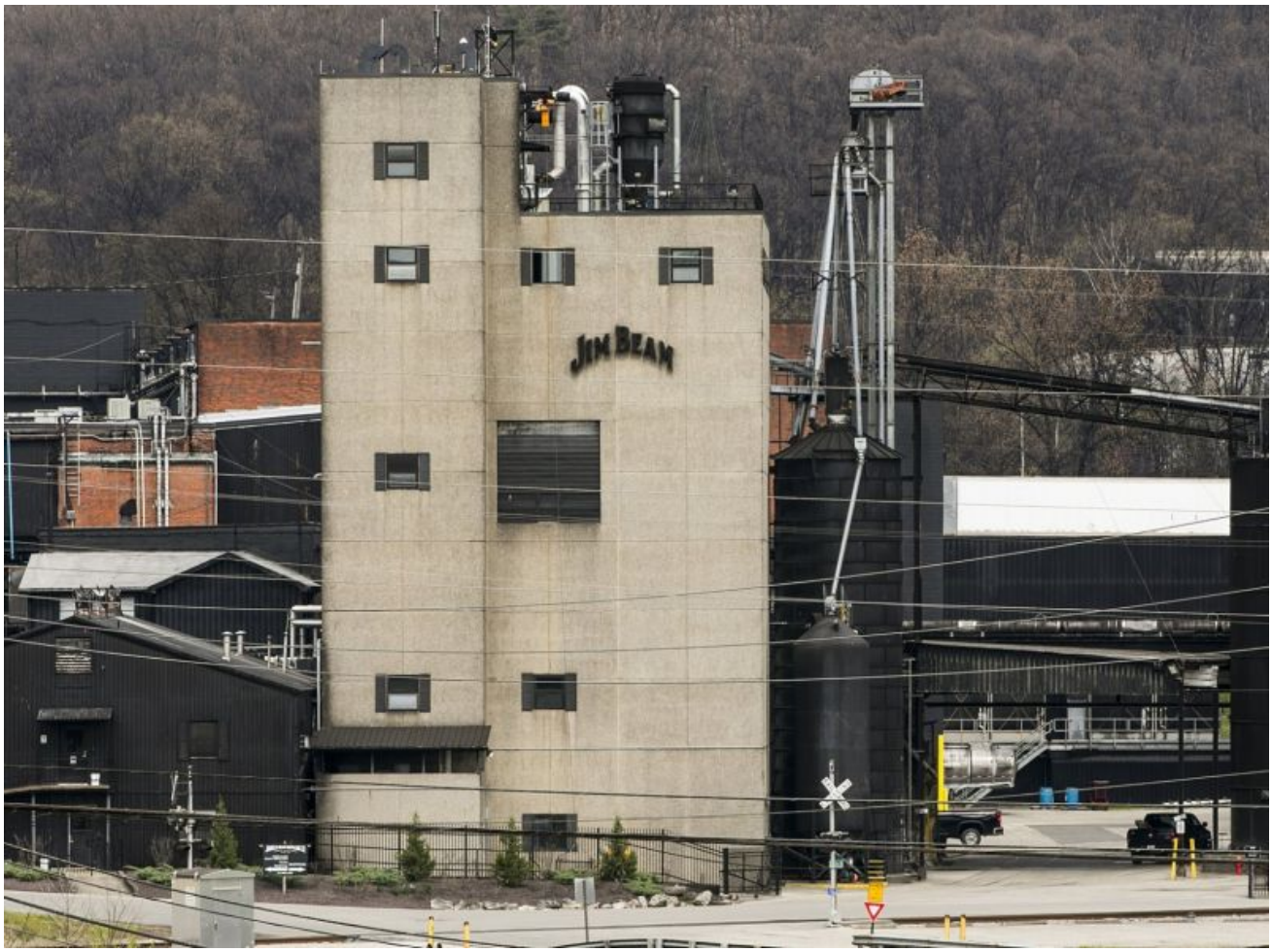
vinetur

Jim Beam prolonga até ao final de 2027 a suspensão da destilaria de Clermont

A empresa concentra a produção noutra unidade durante a modernização da sua principal instalação de bourbon no Kentucky

terça-feira, 17 de novembro de 2026



A Jim Beam prolongou até ao final de 2027 a suspensão da destilação na sua principal instalação em Clermont, no Kentucky, acrescentando um ano completo a uma paragem que se previa inicialmente durar até 2026, segundo uma notícia publicada na segunda-feira, 16 de novembro, pelo Louisville Business First.

A notícia refere que a empresa está a concentrar a produção noutra unidade enquanto moderniza o complexo de Clermont. Com o prolongamento, as principais operações de destilação da instalação permanecerão suspensas durante todo o ano de 2026 e todo o ano de 2027, em vez de serem retomadas algures em 2027, como previa o calendário anterior.

A decisão afeta uma importante instalação de produção de bourbon no Kentucky, mas não significa que a Jim Beam tenha deixado de produzir bourbon. A informação disponível associa a paragem prolongada às obras de construção e modernização e à transferência de capacidade de produção dentro da rede da empresa, e não à suspensão total da produção da marca.

A notícia não apresentou qualquer estimativa da produção perdida, nem foi divulgada uma data concreta para a reabertura após o final de 2027. A informação também não permite calcular qualquer alteração nas vendas, nos inventários ou na quota de mercado da Jim Beam exclusivamente com base no prolongamento da suspensão.

A decisão é significativa porque a Jim Beam continua a ser uma das maiores marcas de bourbon do mundo. A VinePair, citando dados do relatório Brand Champions, da The Spirits Business, afirmou que a Jim Beam liderou as marcas de whiskey americano a nível mundial em 2025, com vendas de 16,7 milhões de caixas de nove litros. Esta dimensão torna relevante qualquer alteração na pegada industrial da marca para o setor do bourbon, sobretudo no Kentucky, onde a capacidade de produção e os stocks em envelhecimento são atentamente acompanhados por destiladores, distribuidores e retalhistas.

Clermont está há muito associada à identidade da Jim Beam no mercado de bourbon dos EUA. A pausa prolongada na sua principal destilaria sugere que a empresa está disposta a recorrer durante mais tempo a outras partes do seu sistema de produção enquanto moderniza uma das suas instalações mais conhecidas. A informação

publicada, porém, não especifica que parte da produção da Jim Beam será transferida, que outra unidade assumirá essa carga nem se a modernização alterará a capacidade a longo prazo quando a destilação for retomada em Clermont.

A Jim Beam faz parte da Suntory Global Spirits, a subsidiária de bebidas espirituosas da japonesa Suntory Holdings, com sede em Nova Iorque. Em materiais da empresa relativos a 2025, a Suntory Global Spirits afirmou ter cerca de 6.000 trabalhadores em quase 30 países. A Suntory Holdings declarou receitas consolidadas de 3,4325 biliões de ienes em 2025, incluindo impostos sobre bebidas alcoólicas, um valor que diz respeito ao grupo no seu conjunto e não apenas ao negócio de bebidas espirituosas destiladas.

A dimensão do grupo dá à empresa flexibilidade para transferir a produção dentro da sua rede enquanto realiza grandes obras de modernização, mas a informação pública disponível até agora deixa questões importantes por responder. O Louisville Business First noticiou o prolongamento da suspensão em Clermont, mas não foi divulgado qualquer valor relativo ao custo do projeto, à capacidade prevista da instalação modernizada ou à quantidade de bourbon que será encaminhada para outras unidades durante as obras.

Para o setor do bourbon do Kentucky, esta evolução aponta menos para um recuo da marca do que para um ajustamento industrial mais prolongado num dos seus centros de produção mais visíveis. A Jim Beam continua a ser uma marca de grande volume, com ampla distribuição, e, de acordo com a informação disponível, a estratégia da empresa consiste em continuar a abastecer o mercado, concentrando a produção fora de Clermont enquanto a principal instalação é modernizada.

A alteração também demonstra como um grande produtor de bourbon pode prolongar a renovação de uma unidade sem anunciar uma suspensão mais ampla da atividade da marca. Ainda assim, como a empresa não publicou um plano operacional detalhado juntamente com o prolongamento, continua por esclarecer de que forma a pausa mais longa em Clermont afetará o planeamento da produção futura, os fluxos de armazenagem ou o calendário de retoma, após a conclusão das obras de modernização. Não foi divulgada qualquer estimativa da produção perdida, do impacto financeiro ou uma data de reabertura mais precisa.